



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ
CURSO DE PEDAGOGIA

ISABELLE ARAUJO DE SOUZA

**PRODUÇÃO
ESTUDANTES**

**AUDIOVISUAL NA PERCEPÇÃO DE
DE PEDAGOGIA: NUANCES PARA O MULTILETRAMENTO**

Imperatriz
2025

ISABELLE ARAUJO DE SOUZA

**PRODUÇÃO
ESTUDANTES**

**AUDIOVISUAL NA PERCEPÇÃO DE
DE PEDAGOGIA: NUANCES PARA O MULTILETRAMENTO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), como requisito para conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura.

Imperatriz

2025

Araújo de Souza, Isabelle.

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE
PEDAGOGIA : NUANCES PARA O MULTILETRAMENTO / Isabelle
Araújo de Souza. - 2025.

16 f.

Orientador(a): Késsia Mileny de Paulo Moura. Curso
de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Núcleo de
Pesquisa, 2025.

1. Multiletramento. 2. Produção Audiovisual. 3.
Docência. 4. Pedagogia. I. de Paulo Moura, Késsia
Mileny. II. Título.

ISABELLE ARAÚJO DE SOUZA

**PRODUÇÃO AUDIOVISUAL NA PERCEPÇÃO DE
ESTUDANTES DE PEDAGOGIA: NUANCES PARA O MULTILETRAMENTO**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Centro de Ciências de Imperatriz (CCIM), como requisito para conclusão do Curso.

Orientador: Prof. Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura.

Aprovada em 24/02/2025

BANCA EXAMINADORA

Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Dra. Herli de Sousa Carvalho
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Dra. Francisca Melo Agapito
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha orientadora, Professora Dra. Késsia Mileny de Paulo Moura, pela sua dedicação, disponibilidade e presença constante na elaboração desta pesquisa. A você meu respeito e admiração.

Às professoras Dra. Herli de Sousa Carvalho e Dra. Francisca Melo Agapito, professoras de Banca de qualificação e defesa, pela leitura criteriosa e contribuições significativas que me possibilitaram importantes encaminhamentos na pesquisa.

A minha amiga Daniela Silva Melo, pela forte amizade e companheirismo em todos os momentos. Você é uma amiga incrível, obrigada por tudo! Aos meus sobrinhos, Ian Gabriel, José Matteo, e as minhas sobrinhas, Clarice, Olivia, e a minha afilhada Maria Íris que estiveram durante estes dois anos ao meu lado, trazendo boas energias, me alegrando quando o cansaço chegava, renovando assim minhas forças para continuar.

Um agradecimento especial à minha família, de modo especial minha amada mãe, Rosinalva de Araújo Sousa (in memoriam) meu exemplo de vida, que sempre me incentivou a estudar, que esteve ao meu lado de forma incondicional em todos os momentos, dando força e demonstrando sempre seu amor, carinho e paciência soube entender os momentos de ausência nas infindáveis horas de estudo, ao meu pai, Antônio Barbosa de Souza por me incentivar, me auxiliando dando apoio nas horas mais difíceis. As minhas irmãs Barbara Araújo Souza e Tamyres de Araújo Souza, obrigada por tudo, vocês são irmãs maravilhosas!

E, por fim, eu quero agradecer a mim, Isabelle Araújo de Souza, por trabalhar muito duro, e não desistir dessa jornada na UFMA, que modificou a minha vida.

RESUMO

Com o avanço das tecnologias multimídias, que chegam ao cotidiano e nos processos de aprendizagens dos discentes, é preciso um movimento que demarque de forma positiva o multiletramento. Produções audiovisuais, por exemplo, têm sido construídas e veiculadas de maneira bastante intensa nas mídias e redes sociais. E diante desse contexto, sua incorporação nas estratégias didáticas em sala de aula pode significar um caminho que estimule bons usos e apropriações em mídias, com criatividade e protagonismo dos discentes. Nesse limiar, os docentes devem adotar práticas pedagógicas que tenham o multiletramento e multimodalidade, segundo nos aponta Monteiro (2020). Esta pesquisa tem como objetivo compreender a percepção dos discentes do Curso de Pedagogia sobre produções audiovisuais e analisar se é possível incluir como estratégia pedagógica de forma eficaz em turmas do ensino fundamental, com vistas ao multiletramento. Abrange uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada com 12 discentes do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, na disciplina de Educação e Tecnologia, no segundo semestre de 2023. O procedimento metodológico principal da pesquisa foi uma entrevista estruturada com uma pergunta previamente elaborada. Como principal resultado percebe que há uma nova visão sobre o assunto na qual o multiletramento começa a ser vista como um atributo para ser desenvolvido em sala de aula. Conclui que a perspectiva para os acadêmicos de pedagogia sobre o multiletramento é importante no processo de aprendizagem para a docência.

Palavras-Chave: Multiletramento. Produção Audiovisual. Docência. Pedagogia.

INTRODUÇÃO

Com o Avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação, a educação tem passado nos últimos anos por necessidades de atualizações constantes, e tem se tornado cada vez mais fundamental entender a existência de práticas que se referem a multimodalidades nas diferentes linguagens, como texto, imagem som e vídeo, que precisam ser incorporadas, trabalhadas e exploradas nas práticas escolares de maneira potencial. Em consonância, o multiletramento reconhece que as práticas de comunicação hoje estão carregadas de significados construídos com base em conceitos culturais e tecnológicos. A partir desses pressupostos, ao ser colocadas em prática atividades escolares, os docentes alcançam uma maior variedade de formas de se entender e desenvolver diversas habilidades nos discentes, permitindo que a educação possa se tornar cada vez mais aproximada das demandas da atualidade.

Este trabalho tem como objetivo geral compreender a percepção dos docentes do Curso de Pedagogia sobre produções audiovisuais em turmas do ensino fundamental, com vistas ao multiletramento. A relevância deste está em levantar junto aos participantes a perspectiva de utilização de recursos audiovisuais no fomento às aprendizagens em multiletramentos dos acadêmicos e acadêmicas da educação básica, uma vez que produções audiovisuais estão presentes no cotidiano deste, nesse sentido, pode ser oportuno explorá-las em sala de aula, para refletirmos esses usos, vantagens e desafios.

O trabalho está organizado em três partes. Primeiramente, será situado o referencial teórico, em que algumas fontes como Santos e Tiburtino (2018) e Monteiro (2020), trazem abordagens e discussões sobre a multimodalidade e novas formas de Multiletramento. Em seguida, discorreremos sobre a metodologia da pesquisa de campo de abordagem qualitativa, realizada com 12 acadêmicos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, na disciplina de Educação e Tecnologia, no segundo semestre de 2023. Durante essa pesquisa o principal procedimento metodológico foi uma entrevista estruturada com uma questão previamente elaborada.

A pesquisa evidencia como a inclusão de produções audiovisuais no ambiente escolar pode promover o multiletramento na sociedade atual, para que isso ocorra é necessário que exista uma formação adequada para que os docentes consigam implementar o uso dessas ferramentas em sala de aula. Sendo assim, o foco da pesquisa é saber como é a percepção dos acadêmicos do Curso de Pedagogia sobre a produção audiovisual, onde os resultados e discussão das respostas dos nossos respondentes. Por fim, estão as considerações finais da pesquisa realizada e a relevância do trabalho para a construção do nosso conhecimento como pedagogos.

APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS DE MULTILETRAMENTO E MULTIMODALIDADE

O multiletramento busca promover o respeito e a diversidades culturais e sociais, portanto é uma mudança necessária na atualidade. Os estudos dos novos letramentos começam a ter destaque a partir dos anos oitenta no Brasil e no mundo. Como contribuição trouxeram uma nova perspectiva para o letramento, que vai além da leitura individual e das habilidades de escrita, abrangendo também os aspectos socioideológicos das práticas sociais de uso da linguagem. Essa perspectiva acabou por influenciar e mudar o pensamento da alfabetização no nosso país. Como destaca Soares (2007), o termo letramento surge com o propósito de responder à “Necessidade de reconhecer e nomear práticas sociais de leitura e de escrita mais avançadas e complexas que as práticas do ler e do escrever resultantes da aprendizagem do sistema de escrita. ”

Uma linha de pesquisa ganhou ênfase em um manifesto publicado em 1996 que tem como título " A pedagogy of multiliteracies: designing social futures", foi do grupo composto por docentes e pesquisadores denominado The New London Group (Grupo de Nova Londres). Entre os pesquisadores engajados com tais estudos, trazemos a visão de Kress e Van Leeuwen (1997), que ao abordar a questão do multiletramento defende a linguagem e o letramento fenômenos que ocorrem no ambiente social, com isso em vista, as suas diversas variações se devem tanto à linguagem quanto ao letramento, dispensando o uso de outras nomenclaturas. Desta maneira, Kress e Van Leeuwen (1997) sustenta que o multiletramento deve ser entendido como um processo dinâmico e diversificado, que pode ir além da alfabetização tradicional na qual são repassados somente às habilidades de ler e escrever, colocando que o letramento está enraizado nas práticas culturais e sociais, que é repassado no ambiente em que o indivíduo está inserido socialmente, que acaba por expressar a complexidade dos ambientes culturais e sociais em que estão inseridos, no caso de nossa pesquisa, os ambientes digitais.

Se assumimos que o idioma é dinâmico porque é constantemente remetido pelas respostas de seus usuários às demandas de seu ambiente social, nós não precisamos então inventar uma pluralidade de letramentos: é uma característica normal e absolutamente fundamental da linguagem e do letramento serem constantemente refeitos em função das necessidades do momento; não é autônomo ou estável, nem é um fenômeno único e integrado. É desorganizado e diversificado e não precisa de pluralização (Kress e Van Leeuwen 1997)

Considerando isso, Kress e Van Leeuwen (1997) fala sobre a relação dialética do uso da língua com seu ambiente social, dessa forma deve ser ponderado em um inventário de nomes, onde acabam por se desprender do letramento de forma histórica, social e cultural, no qual é colocada numa perspectiva que pode ultrapassar a ideia de um aglomerado de habilidades onde um discente pode ser desenvolvido. A multimodalidade se refere ao uso de múltiplos modos ou canais de comunicação além do texto tradicional. De acordo com Kress (2003), os modos abrangem a linguagem escrita, e também imagens visuais, áudio, gestos, e nessa visão, a comunicação e a aprendizagem são vistas como práticas multimodais, onde o significado é feito não apenas por meio de palavras, mas por meio de uma combinação de modos que funcionam juntos.

De acordo com Rojo (2009), o ambiente escolar deve ser um espaço onde é potencializado o diálogo multicultural, onde deve ser apresentado para os discentes não somente a cultura em que está inserido, mas também outras culturas, pois dessa forma é possível que os discentes participem de forma mais efetiva. Assim, a Pedagogia dos Multiletramentos deve promover e integrar a valorização das diversidades culturais e linguísticas no ambiente escolar, favorecendo a criação de um espaço onde os discentes consigam explorar e desenvolver suas habilidades de forma crítica e reflexiva. A Pedagogia dos Multiletramentos procurava uma forma de integrar os novos letramentos que surgem atualmente na sociedade com o currículo escolar.

Para Gualberto (2013) o objetivo principal da pedagogia dos multiletramentos é fazer com que os discentes consigam desenvolver um pensamento crítico e possam se posicionar de forma reflexiva diante dos textos semióticos que são apresentados durante a aula. Os multiletramentos podem ser caracterizados como "um conjunto de práticas que envolvem a leitura, a escrita e outras formas de expressão e comunicação que utilizam múltiplas linguagens e diferentes mídias. Essa abordagem pedagógica enfatiza a importância do diálogo multicultural, permitindo que os discentes tenham acesso não apenas à cultura dominante, mas também ao conhecimento de culturas locais e populares, o que enriquece o processo de aprendizagem e promove uma educação mais inclusiva e democrática.". Como aponta Rojo e Moura (2012, p.23)

(a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos; (b). Eles fraturam, transgredi as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, as ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]); (c). Eles são híbridos, fronteirizos, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Rajo e Moura (2012) destaca que, as mídias digitais da atualidade propiciam uma interação muito grande entre seus usuários, diferente das mídias usadas anteriormente (impressas e analógicas). A leitura permite interagir em tempo real com seus conteúdos de forma dinâmica. Desta maneira permite uma transformação durante a experiência ao consumir diversas formas de conteúdo, permitindo um diálogo ativo entre o emissor e o receptor, por meio das comunidades virtuais, em que os usuários podem compartilhar ideias, discutir tópicos de interesse comum de forma mais efetiva. Assim, Rajo e Moura (2012) apresenta que esse novo modo de comunicação não apenas acrescenta uma nova forma de socialização de informações, mas também permite uma sensação de pertencimento e engajamento.

De acordo com Rajo e Moura (2012), é indispensável que um trabalho de conhecimento de semioses em texto, vídeos, imagens e outros meios seja feita de forma clara. Isso significa compreender que o jeito com que atribuímos sentido atualmente é significativamente diferente de como era feito anos atrás. Essa mudança ocorre devido a construção de significados que reflete a pluralidade sociocultural existente na sociedade atual. A maneira com que a diversidade cultural e social pode influenciar ao interpretar um texto onde se torna necessário se atentar ao contexto para entender o que o texto quer transmitir. Portanto, entender as semioses é a base para se ter uma comunicação eficaz e inclusiva no mundo atual.

Do ponto de vista pedagógico, quando acrescentamos a multimodalidade ao ensino significa reconhecer que os discentes aprendem e expressam o seu entendimento de maneiras diferentes. Tendo isso como base podemos entender que cada discentes aprende e representa as aprendizagens de forma diferente, por exemplo um discente que entende um assunto difícil melhor se for ensinado usando uma combinação de diagramas visuais, explicações por meio de áudio e atividades práticas em vez de somente ler um livro didático. Assim, na multimodalidade encontramos objetos multissemióticos.

Sobre isso Cani (2019), aponta que além da dinamicidade proposta por essa rede de computadores, celulares e smartphones, os domínios digitais intensificaram as propostas textuais por meio de imagens, cores, sons e vídeos – movimento pela estruturação cada vez mais multimodal dos textos contemporâneos. Tal multimodalidade tem conduzido à construção de gêneros que se moldam ao ambiente virtual, especialmente nas redes sociais.

Por fim, a imagem (em sua perspectiva semiótica) é um objeto de estudo e de pesquisa que pode produzir conhecimentos, bem como formas de socialização da cultura/conhecimento que nos permitam usufruir do mundo das imagens e não sermos passivos ao bombardeio de imagens ao qual estamos expostos diante de televisão, jornais, revistas, publicidade, internet, entre tantos outros. A escola pode colaborar para a exploração das várias imagens, signo,

significado e semiótica visual na prática educacional cotidiana. Os educadores que apresentam a multimodalidade em suas atividades escolares se tornam mais preparados para atender as necessidades de seus discentes e uma maior variação de modelos de aprendizagem.

Segundo, Santos e Tiburtino (2018), a multimodalidade tem se tornado essencial para as estratégias didáticas em sala de aula, salientando a importância do multiletramento em fotografia, vídeos, jogos, desenho ou um gráfico, que se caracterizam como ferramentas indispensáveis na aprendizagem do discente; um elemento visual pode provocar questões que complementam a compreensão do objeto de estudo proposto em sala.

Nesse viés, Obdália Ferraz (2019, p.7), na obra intitulada "Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura", indica que na educação – seja no contexto universitário, seja na educação básica –, enfrentamos o desafio de trabalhar com um novo perfil de discente que, imerso nas múltiplas culturas, é provocado a sistematizar suas leituras e escritas, em um contexto de múltiplas linguagens, propiciadas pelos multiletramentos, os quais têm ganhado novos contornos com as mídias atuais.

Segundo Monteiro (2020) os docentes devem adotar práticas pedagógicas que incluam o multiletramento e a multimodalidade, servindo à construção de sentidos. Dessa forma, o discente deixa de ser passivo na sua relação com o conhecimento e passa a criar uma relação saudável com o docente e com a construção de suas aprendizagens.

Assim deste modo para que seja possível estabelecer no ambiente escolar devemos conciliar uma educação que tenha como base a inclusão de todos os discentes, que se adeque atualmente. Por fim, a inclusão do multiletramento em sala estabelece o papel da escola de intermediário da transformação social. Vejamos o que pensam os acadêmicos do Curso de Pedagogia.

PERCEPÇÕES SOBRE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E O MULTILETRAMENTO...

O multiletramento é um conceito que surge no século 21, cuja o objetivo é ampliar a socialização cultural e tecnológicas, reconhece as diversidades linguísticas e observar as ferramentas de comunicação, como imagens, sons, vídeos e gestos. No entanto, para que o multiletramento seja implementado, é importante trabalhar a formação de docentes.

Este trabalho se pautou na pesquisa qualitativa, que como sabemos, busca compreender as motivações, sentimentos, percepções e significados atribuídos pelos indivíduos às suas vivências. Com base nisso foi realizada uma pesquisa de campo com 12 acadêmicos do Curso

de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, na disciplina de Educação e Tecnologia, no segundo semestre de 2023. O procedimento metodológico da pesquisa foi uma entrevista estruturada com uma pergunta previamente elaborada, onde as respostas foram organizadas e analisadas para melhor entendimento.

Vamos aos dados. Indagamos sobre a facilidade de produção audiovisual e as possibilidades de incorporação dessas na Educação Básica. Todos afirmam que sim, há facilidade sobre as ferramentas de edição de vídeo. Mas trouxeram justificativas distintas para as possibilidades de transposição didática na sala de aula da educação básica. Vejamos as respostas:

DP01: Acredito que sim, claro que vai depender da forma como o docente irá trabalhar e na colaboração dos discentes. Podendo ser trabalhado a produção inicialmente de vídeos curtos, feitos por um ou por mais discentes, podendo seu tamanho ser expandido posteriormente.

Segundo DP01 comenta que “vai depender da forma como o docente irá trabalhar”, essa resposta destaca o papel do docente em mediar as mídias em sala de aula, que irá depender DP02 cita que “Sim, se mediado o aplicativo pode trazer a produção de trabalhos incríveis”. Por estas respostas, é possível compreender que as ferramentas de edição podem ser mediadas na sala de aula de diversas formas positivas. Sobre isto, Monteiro (2020) e Rojo e Moura (2012) nos falam que integrar mídias no ambiente escolar pode enriquecer o processo de ensinoaprendizagem, proporcionando aos discentes um contexto mais dinâmico e relevante para suas realidades, mas a chave está em encontrar um equilíbrio onde a mídia possa ser utilizada não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas como um recurso pedagógico poderoso e envolvente.

Em outro sentido, de explorar diferentes linguagens através das produções, responderam quatro participantes.

DP06: A produção de vídeos pode ser uma ferramenta muito rica para fomentar a aprendizagem dos discentes em relação a diversas linguagens, como escrita, linguagem visual, comunicação oral ... pode promover a criatividade e a expressão, o aprendizado de multimídia, um aprendizado colaborativo, melhora a comunicação oral, melhora a narrativa e a escrita, além de ser uma ferramenta que contém linguagem visual e comunicativa.

Quando nos referimos ao trabalho de diálogo das produções audiovisuais em função do multiletramento. Deste modo estamos pensando na interação entre diferentes tipos de mídias e linguagens, e como podem ser abordadas no ambiente escolar. Assim como o diz DP03 “sim, pois a utilização de vídeos na sala de trabalho diversas formas de linguagem, como a linguagem oral e não oral também” e DP04 “É um excelente instrumento para o ensino-aprendizagem

principalmente na oferta de diversos tipos de linguagens”. Neste sentido demonstra a importância de incluir diferentes perspectivas metodológicas, artefatos digitais de comunicação e linguagens.

O uso de produções audiovisuais se torna um encaminhamento que pode dinamizar esse processo de inserir outras linguagens através das multimídias, que pode desencadear uma formação dos discentes mais críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo. Segundo DP07 “O vídeo se utiliza da linguagem oral e imagética logo pode auxiliar na simulação de conteúdos pelas crianças”, desse modo argumentam que a integração de modos variados de comunicação pode auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e acessível para os discentes. Assim como apontam Dionísio e Marcuschi (2005) e Santos e Tiburtino (2018), a multimodalidade tem se tornado essencial para as estratégias didáticas em sala de aula.

Como apresenta a DP08 “sim, pois, traz a oportunidade do discente mostrar seu ponto de vista em relação ao assunto abordado em sala de aula”. Sendo assim, encontrar outras maneiras de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem está sempre nas preocupações dos docentes. Como já dissemos, incrementar e variar as metodologias por meio de produções multimodais, como são as audiovisuais, pode ser uma estratégia válida que é ressaltada DP09 “sim, os vídeos são instrumentos que se tornam um meio de entrega de conteúdo bastante lúdico”.

Os participantes DP05, DP06, DP07, DP08 e DP09 afirmaram que este tipo de produção audiovisual pode favorecer a aprendizagem. Aqui percebemos que há uma nova visão sobre o assunto, na qual a multimodalidade começa a ser vista como uma ferramenta que pode auxiliar o docente em sala de aula.

Outros dois trouxeram como o visual pode ser um elemento para o trabalho com a multimodalidade. Onde DP11 responde que “ Favorece a edição de formas simples a qual é útil para quem ainda não se familiarizou com os usos das tics”, onde expõe a necessidade de uma formação adequada, neste período. Vejamos:

DP10: Plataforma de vídeo é outro tabu para mim, mas considero um recurso extraordinário para o docente dominar e explorar. Tenho uma filha de 8 anos e ela conseguiu editar vídeo atrás dessas plataformas o que me faz acreditar que é mais fácil o domínio para essa geração mais nova. Além de auxiliar na criação de vídeo com conteúdo escolar, pode auxiliar também na criatividade dos discentes fazendo com eles participem das criações.

Podemos observar que mesmo com incertezas, é possível favorecer uma comunicação entre docente e discente que podem ser supridas com a aplicação de um planejamento didático

metodológico mais ativo diante da falta de preparo relatada, pois o conflito maior não está apenas em aplicar essa modalidade audiovisual, mas em como ela será repassada ao discentes e se será feito de forma eficaz essa metodologia na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES

O conceito de multiletramento permite compreender como os discentes iniciam o desenvolvem o processo de comunicação no mundo atualmente, que são amparadas nas estruturas teóricas como semiótica social, teoria sociocultural e alfabetização crítica. Baseado nisso, pode ser oferecida uma visão mais ampla de alfabetização na contemporaneidade. Quando os educadores optam por adotar a multimodalidades para o multiletramento em ambiente escolar, torna-se mais viável atender outras práticas e necessidades de seus discentes.

O multiletramento na produção audiovisual é visto como uma peça que pode ser importante no processo de aprendizagem. No entanto, somente com a mediação de um docente essa utilização pode ser melhor refletida e obtenha aprendizagens significativas na questão, de forma que seja bem aplicada para que o desenvolvimento ocorra, haja vista que ele tem mais aprofundamento teórico da sua área de atuação e que, portanto, detém maior conhecimento e possui intencionalidade que pode conduzir a apropriações em mídias, com criatividade e protagonismo dos discentes em produções que desenvolva.

Neste estudo evidenciou como é a perspectiva para os acadêmicos do Curso de Pedagogia sobre a produção audiovisual com vistas ao multiletramento. Concluímos, a partir das respostas que, os respondentes reconhecem essa ferramenta como interessante e seu uso deve ser transposto nas salas de aula da educação básica. Porém demonstraram receios, em grande parte por falta de domínio de ferramentas de edição de vídeo, suscitando a necessidade de ampliação de conhecimento quanto ao uso de tecnologias, ou seja, precisam avançar no multiletramento.

Ainda, os resultados se mostram bastante favoráveis para uma nova metodologia de ensino que tem como objetivo ampliar suprir as necessidades de todos os discentes, independentemente de suas diferenças. O comentário que menciona a facilidade das crianças no uso de mídias, expõe como as crianças estão familiarizadas com as tecnologias, e utilizam das ferramentas de vídeo para se expressarem. A acessibilidade das plataformas de vídeo facilita o uso no ambiente escolar.

Porém, é necessário reconhecer que ainda existe um longo percurso até que esse tipo de modalidade seja implantado de forma eficaz nas salas de aula, a fim de amenizar as dificuldades

encontradas em torno do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de promover uma educação mais oportuna aos tempos contemporâneos.

REFERÊNCIAS

BERRETA, Gabrieli de Liz. CASAGRANDE, Samira. **Multiletramentos como estratégia de ensino nos anos iniciais. Revista Saberes Pedagógicos.** Criciúma, v. 5, nº3, setembro/dezembro 2021.

CANI, JOSIANE BRUNETTI. **Letramento digital de professores de língua portuguesa: cenários e possibilidades de ensino e de aprendizagem com o uso das TDIC.** Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

DIONISIO, Angela Paiva. MARCUSCHI, Luiz Antônio e (Org.). **Fala e Escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GUALBERTO, Clarice Lage. **Multiletramentos a partir da Gramática do Design Visual: possibilidades e reflexões.** XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística e IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística. 2013

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo. **Multimodal discourse: the modes and media of contemporary communication.** London: Edward Arnold, 1997

KRESS, Gunther. **Literacy in the new media age.** New York: Psychology Press, 2003.

MONTEIRO, Leila Maria Taveira. **Multimodalidade: o conceito de Multiletramento e a prática pedagógica. Caderno de ensino, Linguagens e as suas tecnologias,** Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p.83-93, jan/jun. 2020.

MORAES, Isabella Tavares Sozza. TEIXEIRA, Jandersson Lacerda. **Multimodalidade no ensino: contextos, uso das TICs, trocas conversacionais e (in)polidez. Letramentos múltiplos, multimodalidades e multiletramentos: os usos da linguagem na era digital** vol. 2, 2021

FERRAZ, Obdália. **Educação, (multi)letramentos e tecnologias: tecendo redes de conhecimento sobre letramentos, cultura digital, ensino e aprendizagem na cibercultura.** Salvador: EDUFBA, 2019.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane (Org.); MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola, 2012

